

A POESIA COMO PONTE PARA ADENTRAR NAS SUBJETIVIDADES

Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Feliz– (IFRS)

ALVES, I.¹; ANTONIO, J. J.²; LEDUR, C. I. N.³; SILVA, L. R.⁴

RESUMO

O projeto Experiências de leitura compartilhadas do IFRS, *Campus Feliz*, tem por objetivo principal adentrar os espaços formais e não formais de leitura com o intuito de colocar o texto literário no centro do debate. Muito se discute a necessidade de ler, porém, pouco efetivamente se faz para formar leitores. Mediar a leitura é essencial para aproximar as pessoas dos livros. Assim, este trabalho descreve uma ação de ensino e extensão desenvolvida com jovens de ensino médio de duas instituições do município de Feliz/RS. A partir do tema identidade, os estudantes foram provocados com textos poéticos voltados ao assunto e que os instigou a olharem para si. A leitura e as conversas realizadas a partir dos textos construíram pontes que permitiram o encontro entre os adolescentes e cada um consigo mesmo. O que percebeu-se, ao final do encontro, através das palavras que os jovens escreveram e do que expuseram oralmente, foi o que os autores Alberto Manguel, Michèle Petit e Eliana Yunes, que serviram de base para este relato, defendem: os textos são maneiras de adentrar em nossas subjetividades a fim de reconstruirmos saberes, laços, memórias e afetos. Assim, atividades como estas traduzem o que acreditamos ser a mediação de leitura: provocar o leitor, tirá-lo do seu lugar comum para que ele permita que a experiência aconteça.

Palavra-chave: leitura; experiências; leitores; escola.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Experiências de Leitura Compartilhadas, do IFRS, *Campus Feliz/RS*, realiza suas ações a partir das demandas da comunidade local

¹ Izandra Alves, servidora docente [Coordenadora].

² Julia John Antonio, aluna [Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio].

³ Catharine Isadora Nonemacher Ledur, aluna [Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio].

⁴ Lucas Rodrigues Silva, aluno [Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio].

e, assim, busca integrar-se às necessidades locais relacionadas à leitura e aos livros. O que temos percebido é que os espaços formais e não formais de leitura carecem de ações que tragam o texto literário para o centro do debate e que deem visibilidade aos encontros entre livros e leitores em diferentes lugares de nossa comunidade, pois muito se fala na promoção da leitura, mas feiras de livros ou campanhas motivadoras por si só não formam leitores.

O município de Feliz está situado em uma região de desenvolvimento econômico e social, muitas indústrias do ramo moveleiro estão instaladas por aqui. Sua proximidade com a capital, Porto Alegre, facilita o acesso a diferentes manifestações culturais. Contudo, por ser o município acolhedor de uma instituição pública de ensino que possui cursos superiores de licenciatura, nota-se que ainda são poucas as ações mediadoras da leitura em todos os espaços, incluindo os não escolares.

Assim, o projeto aqui mencionado tem por objetivo adentrar em diferentes espaços com ações de mediação de leitura que possam atender distintos públicos. Trata-se de atividades em parcerias com as instituições de ensino estaduais e municipais, além de integrar-se com grupos de idosos e meninos em privação de liberdade e que cumprem medidas socioeducativas, do município de Caxias do Sul, com o qual mantemos parcerias desde 2019.

Nesse sentido, a partir do levantamento das demandas locais e em conversas com os responsáveis pela secretaria de educação, professores da rede municipal e estadual, CRAS e Case Caxias do Sul/RS, construímos ações pontuais para interagir com adolescentes, jovens e idosos a partir de leituras do texto literário. Neste trabalho em específico, abordamos ação realizada com jovens do ensino médio do IFRS, *Campus Feliz* e da escola estadual Jacob Milton Bennemann, do mesmo município.

2 METODOLOGIA

As intervenções com o texto literário devem partir, sempre, de uma construção coletiva com os envolvidos, que leve em consideração os interesses do grupo. Nesse sentido, por vivermos um pós-pandemia e estarmos reaprendendo a conviver na coletividade, a temática escolhida para abordagem neste ano, com os distintos grupos, foi identidade, tanto individual quanto coletiva. Assim, adolescentes e jovens das instituições escolares, os que estão em unidade

socioeducativa e os idosos vinculados ao CRAS participaram/participarão de ação com o mesmo tema.

Como estamos no início das ações do projeto, até o momento, as atividades foram realizadas com os adolescentes da escola estadual e com um grupo de idosos do CRAS. Os demais participantes serão atendidos nos meses de setembro e outubro. Para este trabalho, descrevemos a ação realizada com os estudantes da escola estadual Jacob Milton Bennemann e o 3º ano do curso técnico em Meio Ambiente, do IFRS, *Campus Feliz*.

Os textos escolhidos pelos mediadores para este encontro foram do gênero poesia, dos autores Mário Quintana, Cecília Meireles, Ferreira Gullar e Vinícius de Moraes. Logo que adentraram no espaço do *campus*, os estudantes depararam-se com um grande espelho que trazia um questionamento: “Espelho, espelho meu, existe alguém mais.... do que eu?”. Sentados em círculo, na quadra, foram acolhidos com música e convidados a vendar os olhos e a circular no espaço, aleatoriamente. Ao sinal, deveriam encontrar um parceiro e, ao tocá-lo no rosto e cabelos, tentar descobrir, relatar, suas características. Objetivamos com essa atividade, proporcionar um momento para que pudessem se conhecer e entrosar para o que viria na sequência. Ao retirar a venda, deveriam conversar sobre o que puderam perceber do outro sem ter o recurso do olhar.

Na sequência, cada dupla recebeu um pequeno espelho e, enquanto um lia os poemas, o outro deveria olhar-se no espelho; depois, inverteu-se a ordem. Foram convidados a dialogar entre si sobre o que os textos dizem a/sobre cada um. Em grande grupo, quem quisesse compartilhar a experiência poderia fazer.

Como conclusão da atividade, cada estudante recebeu um papel adesivo e deveria responder com uma palavra ao questionamento que estava escrito no espelho: “Espelho, espelho meu, existe alguém mais... do que eu?”. Quem quisesse ler em voz alta, poderia fazer.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dessa experiência com os estudantes de ensino médio de escola pública, cabe trazer presente os estudos de Alberto Manguel (2008) que, poeticamente nos fala sobre as histórias/palavras poéticas que possuem o poder de alimentar nossa mente a ponto de nos mostrar quem somos, ou então, que, simplesmente, existimos. Essa tomada de consciência do leitor é, segundo

Manguel (2008), essencial para nossa subjetividade. Contudo, essa conscientização só se desenvolve ao confrontar-se com a voz alheia, voz essa que reconhecemos e que também nos faz perceber como participantes do processo. Assim, a leitura do texto literário mostra-se como um dos métodos mais eficazes de percepção mútua.

O encontro dos adolescentes com o texto poético, tornou-se fundamental para que reavivassem memórias que os possibilitaram adentrar em suas subjetividades e, a partir disso, reconstruir significados. Ao dialogar sobre os textos com seus pares, os jovens puderam olhar através do espelho e se perceberem membros ativos no processo de construção dos saberes que os constituem. Assim, O autorretrato, de Quintana, Retrato, de Cecília, Poética, de Vinícius, e Traduzir-se, de Gullar foram as portas que possibilitaram que cada um adentrasse em seu interior e pudesse refletir sobre quem são ou fingem ser.

Nesse sentido, a pesquisadora Michèle Petit afirma que “este é um motivo a mais para pensarmos no papel que a leitura pode desempenhar na elaboração da subjetividade, na construção de uma identidade singular e na abertura para novas socialidades, para outros círculos de pertencimento.” (PETIT, 2009, p. 7). A ação permitiu, então, que os estudantes de diferentes grupos se abrissem à socialização e pudessem notar que, em muitas situações, seus medos, anseios, dificuldades e percepções acerca da vida são, igualmente compartilhados por outros jovens como ele.

Dentre as palavras que mais foram escritas e coladas no espelho, estão: “risonha, feliz, artista, amável, motivado, extrovertido, livre e sonhadora”. Nenhuma palavra de cunho pejorativo ou negativo surgiu nesta possibilidade de descrição, o que nos deixa felizes, pois os textos abriram pontes de acesso a memórias positivas em cada um. Assim, acreditamos que, como diz Eliana Yunes, esses encontros funcionam “como uma válvula para rebobinar a vida” (YUNES, 2013, p. 81).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Integrar grupos de escolas diferentes tendo como instrumento de acesso o texto literário tem sido experiências muito positivas. Destacamos que o envolvimento dos estudantes nesta atividade foi considerado muito satisfatório, pois os relatos dos professores da escola visitante foram de que os alunos já pretendem marcar um segundo momento, agora em sua escola, para receber os que os

acolheram.

Como destaca Petit, “o imaginário não é algo com que se nasce. É algo que se elabora, se desenvolve, se enriquece, se trabalha ao longo dos encontros”. (PETIT, 2009, p. 170). Assim, poder acessar o interior de cada um através das experiências com o texto que abrem portas da memória é, aos poucos, possibilitar que se recrie a vida, pelo diálogo com o outro.

O projeto Experiências de leitura compartilhadas tem, então, como principal foco essa possibilidade de ser uma ponte de acesso que une diferentes grupos. Permitir que leitores se encontrem com os textos e, a partir deles, estabeleçam conexões entre si e o mundo é nosso propósito. Assim, seguimos, sempre colocando o texto literário no centro de nossas ações para que possamos contribuir para a formação de leitores.

REFERÊNCIAS

MANGUEL, A. **A cidade das palavras: as histórias que contamos para saber quem somos**. Tradução: Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução: Celina Olga de Souza. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

YUNES, E.; OSWALD, M.L. (org.) **A experiência da Leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.